



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI
CAMPUS URUÇUÍ**

MARIA MARLANA DOS SANTOS ANDRADE

**FAMÍLIA E ESCOLA COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS
DO SUL DO PIAUÍ**

**URUÇUÍ
2021**

MARIA MARLANA DOS SANTOS ANDRADE

FAMÍLIA E ESCOLA COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO
SUL DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI - Campus Uruçuí, como requisito à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira.

Coorientadora: Profa. Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira.

URUÇUÍ

2021

FAMÍLIA E ESCOLA COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SUL DO PIAUÍ

Maria Marlana dos Santos Andrade¹
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira²
Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

A família é o primeiro ponto de referência da criança, que ao frequentar o ambiente escolar amplia o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, que podem influenciar na aprendizagem. Nesse sentido, objetivou-se analisar a percepção de professores da educação básica sobre a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa possui natureza qualitativa de caráter descritivo, em que foram aplicados questionários semiestruturados a 11 professores da educação básica de escolas públicas do município de Uruçuí-PI. Para análise dos dados utilizou-se o processo de categorização conforme Bardin (2011). Constatou-se que os professores consideram importante a participação dos pais na instituição, pois influencia positivamente no desenvolvimento escolar dos alunos. Além disso, a família deve acompanhar o processo de ensino por meio do diálogo, da colaboração e da confiança. Entretanto, a carência de tempo, o desinteresse e a não cooperação, são os aspectos que mais dificultam a relação entre família e escola. Dessa forma, as atividades pedagógicas como reuniões, projetos interdisciplinares, entrega de boletins ou eventos comemorativos, são vistas como estratégias de incentivo à participação, individual e coletiva, permitindo assim uma participação efetiva da família de forma justa, respeitosa e democrática.

Palavras-chave: relação família-escola; participação; desenvolvimento escolar; atividades pedagógicas

ABSTRACT

The family is the first point of reference for the child, when attending the school environment, expands the development of the motor, cognitive, emotional and social skills, which can influence learning. In this sense, the objective was to analyze the perception of basic education teachers about the relationship between family and school in the teaching-learning process. The research has a qualitative descriptive nature, in which semi-structured questionnaires were applied to 11 teachers of basic education from public schools in the city of Uruçuí-PI. For this analysis, the categorization process was according to Bardin (2011). It was found that teachers consider the parental participation important in the institutions as it positively influences for students school development. In addition, the family must accompany the teaching process through dialogue, collaboration and trust. However, lack of time, lack of interest and non-cooperation are the aspects that make the relationship between family and school more difficult.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí - Campus Uruçuí, Uruçuí, Piauí. E-mail: marlanathalles@hotmail.com.

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí. Mestra em Educação (PPGed/UFPI). E-mail: mayara.oliveira@ifpi.edu.br.

³ Professora no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – Campus São João do Piauí. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI). Grupo de Estudos e Pesquisas e Ambientais do Maranhão (GEPAM/IFMA). E-mail: neyla.rodrigues@ifpi.edu.br.

Thus, pedagogical activities such as meetings, interdisciplinary projects, delivery of newsletters or commemorative events are seen as strategies to encourage individual and collective participation, so allowing an effective participation of the family in a fair, respectful and democratic manner.

Keywords: family-school relationship; participation; school development; pedagogical activities.

Data de aprovação: 08 /07/ 2021

1 INTRODUÇÃO

A família constitui-se em um grupo formado por pessoas que descendem de um tronco ancestral comum, ligadas pelo vínculo do casamento e da afinidade, isto é, pessoas unidas pelo parentesco, seja este consanguíneo, civil ou decorrente da afinidade, ou ainda, como família nuclear para se referir à comunidade formada pelos companheiros e os filhos do casal, se houver (NEVES, 2008). Dessa forma, a família é a primeira referência na vida das crianças, sendo o espaço em que elas se sentem seguras e confiantes para adquirir as primeiras habilidades e valores para viver em sociedade (OLIVEIRA; LOPES, 2020).

A maioria dos discursos ressalta o papel social da escola, enquanto instituição responsável pela formação do ser humano para a vida em sociedade, ser moral, competências intelectuais e profissionais (FUSINATO; KRAEMER, 2013). Nesse contexto, a Constituição Federal no artigo 205 implementa que todos têm direito a educação, sendo esta, responsabilidade não só do Estado, mas da família, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, a fim de garantir o pleno desenvolvimento nacional (BRASIL, 1988).

Nesse segmento, torna-se necessário pensar à escola, com um potente espaço para promover reflexões sobre o mundo, que deve ser olhada, não como um objeto, mas como forma que merece atenção, já que é constantemente alvo de julgamentos, os quais, muitas vezes, são ditos por sujeitos que sequer estão envolvidos no processo educativo (LARROSA, 2017).

Diante disso, Loureiro (2017) evidencia a parceria entre família e escola para a promoção de processos evolutivos dos indivíduos, se constituindo como uma equipe em que as normas, os princípios e os critérios estabelecidos por uma e outra, seguem o mesmo rumo e direção, proporcionando condições necessárias, para que os objetivos sejam efetivamente cumpridos.

O envolvimento da família com a escola tem uma relação direta com a aprendizagem dos alunos e constituem os principais contextos de desenvolvimento humano (SACHITOTA, 2020). Com isso, a educação escolar, desde que mantenha a relação ativa entre famílias e escola pode contribuir com resultados favoráveis ao aprendizado, uma vez que a comunicação tende a estimular o bom desempenho, trazendo flexibilidade entre as partes envolvidas, priorizando as culturas e identidades. A participação da família na vida escolar dos filhos é essencial para a formação das crianças, o que requer o entendimento da importância de manter essa integração, ao longo de suas vidas (SILVA; SOUSA, 2020).

Morgado, Rodrigues e Silva (2020) salientam a importância de contextualização no tocante a relação família e escola, dado que há uma distinção nos papéis de ambas as instituições em razão das dificuldades que a família enfrenta para contribuir com as ações propostas pela da escola. Assim, Melo (2019) afirma que as atividades humanas estejam relacionadas ao processo educacional para uma proposta de educação transformadora.

Diante desses aspectos, a família e a escola são os principais contextos de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele, uma vez que é importante que os pais estejam preocupados com a vida escolar de seus filhos, e procurem estar perto do que se passa na escola, dos conteúdos, das aprendizagens e do comportamento (SILVA; CAVALCANTE, 2012; DESSEN; POLÔNIA, 2017).

Assim, as premissas argumentadas apontam que a relação família e escola, ainda é vista como um desafio, sendo assim, a proposta desse trabalho emerge a partir da necessidade de contribuir com a temática, considerando as formas pelas quais se dá essa relação e consequentemente, de que modo impacta o desempenho acadêmico dos alunos, uma vez que as pesquisas relacionadas à família-escola (SIMÕES; COUTINHO, 2021; VACONCELOS, 2018) e gestão participativa na escola (LUCK, 2011) mencionam efeitos positivos através desta relação.

Dessa maneira, tem-se por objetivo geral: analisar a percepção de professores da educação básica sobre a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem, além das atividades pedagógicas que estimulam a participação da família na educação dos seus filhos. Por objetivos específicos: Compreender os benefícios da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem; identificar as dificuldades existentes na participação da família na escola; descrever as atividades realizadas nas escolas que estimulem a participação da família.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa possui natureza qualitativa de caráter descritivo, em consonância com as falas dos sujeitos. A abordagem qualitativa corresponde à questões bem particulares se preocupando nas ciências sociais, com o grau de realidade que não consegue ser quantificado, de forma a considerar as relações entre os indivíduos, a lógica interna dos grupos, as representações histórico-sociais e a implementação de políticas públicas (MINAYO, 2001).

O presente trabalho foi realizado com 11 professores de seis escolas públicas do município de Uruçuí, localizado no sul do estado do Piauí (Figura 1).

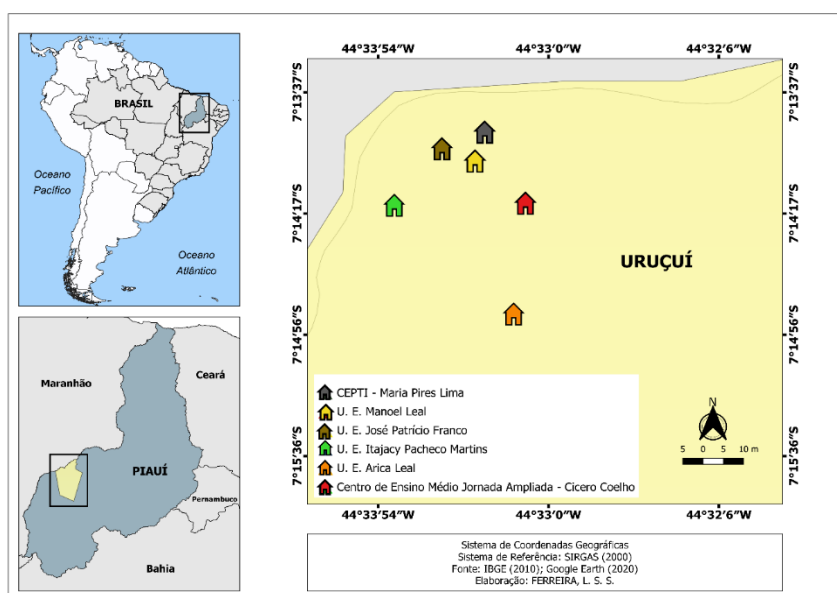


Figura 1 – Mapa de localização das escolas que participaram da pesquisa, Uruçuí-PI.
Fonte: IBGE (2010), elaborado por Ferreira, L. S. S, 2021.

A faixa etária dos participantes consistiu em idade mínima de 22 anos e máxima de 57 anos, sendo 69,2% do sexo feminino e 30,8% do sexo masculino. Com relação à formação, 69,3% são licenciados em Ciências Biológicas, 66,7% possuem formação continuada e 30,8% lecionam há mais de 23 anos.

A escolha das escolas, deu-se por meio da convivência com o ambiente escolar e o corpo docente, através do estágio supervisionado e da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, percebeu-se a ausência da família durante o processo de ensino-aprendizagem dos filhos, entretanto as escolas elaboram atividades pedagógicas para que haja integração entre professores, pais e alunos. Dessa forma, foram selecionados professores da educação básica que contribuíram com suas perspectivas sobre a relação família e escola.

Para coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionário semiestruturado (Apêndice A) elaborado por meio da Plataforma Google Forms, que possibilita a produção de questionários voltados para pesquisas, sendo uma forma de obter dados seguindo as orientações preventivas de segurança regidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) devido à pandemia de COVID-19. O questionário semiestruturado caracteriza-se por uma série de questões apresentadas por escrito com as respostas livres sendo determinadas pelos respondentes (VERGARA, 2013).

Os dados foram analisados pelo processo de categorização de acordo com Bardin (2011), que consiste em organizar, codificar e categorizar o material coletado, sendo assim, levando em conta a análise das respostas obtidas, o aporte teórico existente e os objetivos propostos da pesquisa, surgiram duas categorias que sistematizaram as questões propostas aos participantes contendo informações importantes para a discussão dos dados (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação das categorias e subcategorias elaboradas com base nos questionários sobre a temática família e escola no processo de ensino-aprendizagem.

Categorias	Subcategorias
Relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem	Deveres
	Entraves
	Perspectivas
Atividades pedagógicas para estimular a participação da família na escola	Tipos
	Caracterização
	Efetividade

Fonte: elaborada pelos autores.

Este estudo seguiu os termos éticos de pesquisa, de acordo com as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo apresenta reflexões resultantes das perspectivas de professores da educação básica, em escolas públicas no município de Uruçuí-PI, sobre a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem, temática já problematizada por autores como Maria Auxiliadora Dessen e Ana da Costa Polonia (2017), Marta Assis Loureiro (2017), Armando Sangueve Sachitota (2020), e outros. Desse modo, os resultados foram organizados em dois

subtópicos ou categorias de estudo: Relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem e Atividades pedagógicas para estimular a participação da família na escola.

3.1 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na primeira pergunta, indagou-se aos docentes sobre os benefícios da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem. Pode-se observar nas respostas que a família quando envolvida no processo de ensino dos filhos, contribui positivamente na aprendizagem, melhora o desempenho educacional e colabora na formação crítica dos educandos, conforme os relatos a seguir:

“A responsabilidade da formação escolar precisa estar aliada entre família e escola, para que ambos consigam cumprir o seu papel de formar uns cidadãos responsáveis, participativos e críticos, isso influencia, principalmente, no engajamento do discente nas atividades escolares.” (Educador 1).

“A presença da família na escola é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, pois o aluno se sente importante, valorizado e acompanhado. E o apoio da família ajuda a escola a exercer melhor seu papel.” (Educador 3).

“Há um grande benefício, quando existe este elo, pois nota-se um aproveitamento melhor por parte do educando.” (Educador 7).

Diante disso, percebeu-se que o comprometimento dos pais na educação dos filhos, pode ser um dos maiores incentivos no desempenho do aluno, desde que tanto a família quanto a escola tracem metas conjuntamente, viabilizando ao aluno uma autoconfiança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos.

De acordo com Barros e Menezes (2020), a participação da família na escola, além de fortalecer o aprendizado, estimula o filho a ser esforçado e a buscar o melhor, por saber que há o apoio de sua família. Assim, é necessário que ambas, busquem caminhos que permitam e facilitem meios de comunicações, tendo em vista suas realidades e limitações que influenciará no desenvolvimento escolar do filho.

O acompanhamento dos pais na escolarização dos filhos segundo os docentes, deve ocorrer por meio do diálogo, da colaboração e da confiança, pois é através disso que a família tem conhecimento das vivências escolares e quanto mais envolvidos, maior é o empenho dos filhos na escola. Mencionam ainda, que a responsabilidade de acompanhamento não se restringe apenas aos professores, mas se complementam, segundo os registros:

“Deve ser com diálogo constante para que a escola conheça seu aluno, e possa trabalhar suas potencialidades e limitações da melhor forma.” (Educador 1).

“A relação deve ser de confiança e colaboração.” (Educador 3).

“De confiança pois a aprendizagem flui melhor.” (Educador 4).

Sob este olhar, compreendeu-se que a família deve confiar na proposta da instituição à qual submete seus filhos, assim como a escola deve cumprir as diretrizes pedagógicas estabelecidas, cobrando envolvimento e participação dos responsáveis, dado que a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no artigo 1º, ressalta que a educação se desenvolve no contexto familiar e tem processos específicos de formação e transmissão de conhecimentos (BRASIL, 1996). Nesse artigo, é possível constatar que é também responsabilidade da família a função de preparar o indivíduo para a sociedade.

Em vista disso, quando os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com as lições e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais. Ademais, conforme os pais são aceitos, compreendidos e estimulados a participarem da vida escolar, podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (LUCK, 2011).

Quando perguntados sobre os aspectos que mais dificultam a relação entre família e escola, algumas causas foram citadas como a carência de tempo, o desinteresse e as propostas elaboradas pelas escolas. Além disso, outro fator se dá pela família direcionar a responsabilidade de ensinar e educar apenas para a escola. Como percebida nas falas dos entrevistados:

“Muitos pais não dispõem de tempo para auxiliar seus filhos na educação escolar deixando essa função somente a cargo da escola. E muitas vezes as escolas não sabem gerar estratégias para atrair as famílias para o seu meio. O mais comum é os pais serem chamados na escola para receber reclamações dos filhos.” (Educador 1).

“A meu ver, a maior dificuldade está centrada no ato de "trazer" os pais/responsáveis para o meio escolar. Digo isso porque, infelizmente, ainda existem muitos que colocam a responsabilidade do ato de ensino-aprendizagem exclusivamente na escola, o que acaba refletindo de forma negativa nessa relação.” (Educador 2)

“A falta de interesse dos pais na educação dos filhos e fato de muitos jogarem a responsabilidade de ensinar toda em cima da escola.” (Educador 4)

“A principal é a família colocar a responsabilidade da educação (regras e limites), como sendo tarefa da escola.” (Educador 10)

Sendo assim, entende-se que muitos são os entraves encontrados nesta relação escola e família, pois muitos pais estão imersos em longas jornadas de trabalho, além de apresentar perfis diferenciados, escolarização, condições sociais e culturais diferentes. Entretanto, o que não pode ocorrer, é o ato de educar e ensinar ser atribuído somente à escola ou vice-versa.

De forma similar aos resultados, Garcia, Oliveira e Rocha (2020) constatarem o grande desafio da educação, é fazer com que pais e familiares estejam dispostos a ajudar na formação do aluno, já que são as partes mais importantes da convivência, uma vez que a educação dos filhos não deve ser entregue absolutamente à escola, pois, é na forma de agir dos pais e familiares que são criados os primeiros aprendizados e valores.

Por outro lado, Araújo et al. (2021) salientam que as principais causas da ausência familiar na escola referem-se ao contexto social que cada família está inserida e como isso pode interferir no processo de aprendizagem de cada aluno, assim como nos auxilia no entendimento da necessidade de uma abordagem breve e buscar soluções conjuntas.

3.2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

No que diz respeito às atividades pedagógicas que estimulam a participação da família na escola, os professores destacaram: reuniões, projetos interdisciplinares e eventos comemorativos como as principais estratégias elaboradas pelas escolas para incentivar a cooperação familiar.

“Reuniões, eventos em datas comemorativas e projetos interdisciplinares.” (Educador 3)

“Projetos com a participação dos pais.” (Educador 4).

“Dia da Família na escola, entrega de boletim, gincana envolvendo os pais.” (Educador 8).

Assim, constatou-se que convidar os pais/familiares a participarem dos eventos festivos, é uma das formas de cooperação familiar, bem como as reuniões são momentos esclarecedores que devem ser feitos em conjunto, compreendendo a função de cada parte. Além disso, é necessário manter as famílias a par do desempenho dos seus filhos, como no quesito notas e questões cotidianas relacionadas a comportamento, interesse, envolvimento e dificuldades.

À vista disso, Costa e Souza (2019), apontam em seu estudo que tais atividades deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento como o cognitivo ou psíquico e tão pouco, entendem como se dá o processo de aprendizagem.

Logo, em conformidade com o Ministério da Educação e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), é importante reconhecer a contribuição e os limites da família através de introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação para diversificar os sistemas de ensino e envolvê-los, nas parcerias educativas.

Sobre as respostas relacionadas à caracterização das atividades, isto é, de que modo a escola permite a família relacionar-se de maneira efetiva, os professores relataram que os pais são convidados com frequência a conhecerem as propostas pedagógicas assim como a participarem de ações educativas com o intuito de mostrar a importância do papel que acarretam, uma vez que são interativos na vida escolar dos filhos. Como exemplificado pelos participantes:

“Por meio de projetos, que busquem levar os pais a participarem do ambiente escolar, bem como levá-los a perceber as potencialidades dos filhos. Ações sociais, cursos que visem levar os pais a perceberem a educação como o meio para transformação social. Pois muitos pais são desacreditados.” (Educador 1)
“Proporcionando o desenvolvimento de encontros pedagógicos com a participação da família, de modo que as informações escolares possam ser repassadas. Além disso, a escola também poderia estar enviando, com frequência, relatórios de participação dos alunos aos pais/responsáveis.” (Educador 2)

É interessante destacar que, segundo os educadores a participação da família nos eventos comemorativos como o Dia da família na escola não é obrigatório, contudo, está vinculada ao interesse de os filhos terem a presença dos familiares e realizarem atividades juntos.

Nesse contexto, pode se afirmar que é comum a família pensar que a sua presença só é necessária na escola quando for solicitada, ou caso aconteça algum problema. As escolas, por

sua vez, devem promover encontros que possibilitam a presença e a participação ativa dos pais na escola. Logo, a presença familiar é uma forma de buscar resultados satisfatórios, além de fortalecer o trabalho educacional, pois implica em criar uma cultura de troca, reciprocidade e compartilhamento de responsabilidades (LUCK, 2011).

Rosa e Lima (2021) evidenciam, portanto, que é necessário que a escola esteja aberta a ouvir os familiares, ao mesmo tempo em que esses devem participar ativamente da vida escolar dos seus filhos, logo essa troca de conhecimento possibilita a ambos a identificação das necessidades e potencialidades dos sujeitos em que estão em desenvolvimento sob suas supervisões.

Os docentes também foram questionados em relação a forma como são realizadas as atividades que visam o comprometimento da família na escola tais como reuniões ou festividades, os docentes informaram que as reuniões acontecem ao final de cada bimestre, já os eventos, apenas em datas comemorativas. Algumas formas de auxiliar na aprendizagem dos filhos tanto no ambiente escolar quanto em casa, também foram mencionadas como dito pelos entrevistados:

“Normalmente, a interação família/escola acontece por intermédio das reuniões escolares que, em períodos normais, acontecem ao final de cada bimestre.”
(Educador 3)

“Conhecendo os professores, projetos da escola, conteúdos escolares, acompanhando os filhos no processo de aprendizagem. Não importa se é analfabeto, pois só o apoio, incentivo e participação conta muito no resultado.”
(Educador 1)

“Acredito que os ‘ensinamentos’ de casa refletem diretamente na conduta dos filhos na escola. Nesse sentido, os pais/responsáveis devem estimular cada vez mais (claro, dentro dos limites possíveis) os alunos a desenvolverem e aperfeiçoarem as atividades acadêmicas. Além de sempre estarem reforçando os princípios éticos de cidadania e convivência social.” (Educador 7)

“Incentivando o aluno com a escola a trazer suas tarefas sempre prontas, ser um aluno atento aos acontecimentos escolar, as atividades físicas. A família tem que se integrar nessa escola para que o aluno faça desse ambiente escolar sua segunda moradia respeitando as regras e cumprindo os seus direitos como aluno.” (Educador 11)

Isso posto, é levado a acreditar que a família deve estar presente e disposta a colaborar, assim como também construir relacionamento com a escola, para que esta, possa estabelecer a importância da participação ativa no processo de ensino dos filhos, pois tal estratégia servirá para que os familiares conheçam, frequentem o ambiente escolar e participem das atividades ali desenvolvidas.

Vasconcelos (2018) ressalta que os pais ou responsáveis podem firmar a relação com a escola participando das reuniões, conversas formais e informais com o professor(a), ou garantir a presença ativa na associação de pais. Ainda em seu estudo, acentua que a família também pode participar através da sua presença física na escola, dinamizando uma atividade na qual se sintam seguros e confortáveis, tal como falar da sua profissão, elaborar uma receita, contar uma história, entre outros, pois serão sempre momentos de partilha, de aprendizagem e de maior envolvimento através da voz ativa dos pais.

Tendo em vista os aspectos observados, faz-se necessário que, é preciso entender que a função de cada um (pais e professores), afeta diretamente a formação do aluno. Assim, tanto escola quanto família exercem papéis diferentes na construção de conhecimento e formação de uma pessoa, isto significa, a melhoria da relação entre família e escola objetiva o desenvolvimento do aluno, posto que estudos realizados por Carvalho e Ibiapina (2009) a partir da abordagem

histórico-cultural de Lev Vygotsky, mostraram que é através da colaboração, que se desenvolve atividades de aprendizagens direcionados ao desenvolvimento cognitivo do aluno, isto é, se dá por meio de relações sociais.

Esses resultados estão em concordância com o trabalho de Simões e Coutinho (2020), que elucidaram a importância de uma colaboração mútua quando mantida, entre pais e professores, as atividades escolares dos educandos muito possivelmente não se encerrariam na escola, e se estenderiam ao espaço doméstico como a exemplo, onde poderiam contar com o acompanhamento efetivo por parte dos seus familiares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados obtidos por meio desta pesquisa, a qual buscou analisar a percepção de professores da educação básica sobre a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem, constatou-se que os professores consideram importante a participação dos pais na instituição escolar e concordam que esta participação influencia positivamente o desenvolvimento escolar dos alunos, uma vez que as aprendizagens são valorizadas.

Por conseguinte, verificou-se que a família deve acompanhar o processo de ensino por meio do diálogo, da colaboração e da confiança. Entretanto, a maioria dos pais participam do percurso escolar dos filhos, apenas quando solicitados pelos professores ou gestores o que contribui de alguma forma para um baixo desempenho no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que a carência de tempo, o desinteresse e a não cooperação, são os aspectos que mais dificultam a relação entre família e escola.

Assim, medidas como convidar os pais/familiares a participarem dos eventos festivos, é uma das formas de cooperação familiar. Por fim, notou-se que as atividades pedagógicas como reuniões, projetos interdisciplinares, entrega de boletins ou eventos comemorativos, são vistas como estratégias de incentivo à participação, individual e coletiva, permitindo assim uma participação efetiva da família de forma justa, respeitosa e democrática. Feita com base nos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

A ARAUJO, D. C de.; ALMEIDA, H. D de.; SILVA, Y. R. B e.; MENDES, M. C. A.; SILVA, J. C. S. A orientação à queixa escolar em um centro de estudos aplicados em psicologia: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.3, p. 2988-2999, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. p.280.

BARROS, M, C, S. MENEZES, A, M, C. Escola e Família: desafios e harmonia durante o período pandêmico de 2020 no contexto dos anos iniciais. **Revista multidisciplinar e psicologia**, v.14, n. 54, p. 222-232, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em< <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/508200>> Acesso em: 6 mai. 2021

BRASIL. lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 29 jun. 2021

CARVALHO, M. V. D de. IBIAPINA, I. M. L. Abordagem histórico-cultural de Lev Vigostki. In: CARVALHO, M. V. D de. MATOS, K. S. A. L (org.). **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da educação em discussão**. Fortaleza: edições ufc, p. 161-196, 2009.

Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO, 2000.

COSTA, E. L. SOUZA, J. R. S. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Khora: revista transdisciplinar**, v. 6, n. 7, p. 78-92, 2019.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. da. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasil**. Paidéia, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2017.

FUSINATO, C. V.; KRAEMER, C. A Invenção Histórica da Escola E Escolarização No Brasil. In: **EDUCERE**, 6., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUC, 2017. p.11733-11744.

GARCIA, S. B. da M.; OLIVEIRA, Z. B de.; ROCHA, A. P. A. A importância do acompanhamento familiar no processo de alfabetização dos anos iniciais, 1º e 2º do ensino fundamental I: In: um artigo original. **Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma**. p. 608-622, 2020.

LARROSA, J. (Org.). **Elogio da escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LOUREIRO, M. A. Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada? **Revista infad da psicologia**, v. 3, n.1, p. 223-243, 2017.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Série Cadernos de gestão, 2011.

MELO, R, B, A. Escola, família e gestão escolar: uma breve discussão teórica sobre os novos desafios no contexto contemporâneo. **Revista Científica de Iniciación a la Investigación**, v.4, n.1, p.119-37, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORGADO E, M, G. RODRIGUES J, B. SILVA L, L, F. A escola e a família: reflexões sobre uma relação necessária e intemporal. **Brazilian journal of education, technology and society (brajets)**, v.13, n.1, 57-65, 2020.

NEVES, M. S. Costa. **Direito Civil, parte geral**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, p.128, 2008.

OLIVEIRA, I.; LOPES, E. B. Relação família e escola visando o aprendizado do educando. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades**, v. 3, n.1, p.113-124 2020.

Organização Mundial de Saúde – OMS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:omsafirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 10 mai. 2021.

PEREIRA, A. M. S.; COSTA, E. M. P.; MARTINHO, M.; RODRIGUES, M. R. M.; LIMA, M. L. S.; ROCHA, T. M.; MESSIAS, T. S. G.; GOMES, V. R. Reflexões sobre a importância da família e da escola na formação do indivíduo. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p. 8143-8158. 2021.

SACHITOTA, A. S. A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo. **RAC: Revista Angolana De Ciências**, v.2, n.1, p.85-103, 2020.

SILVA, L. K. F. SOUSA, J. G. Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Cocar**, v.14, n.30, p.1-19, 2020.

SILVA, M. de L. G. da. CAVALCANTE, L. M. Relação família/escola: as contribuições da família no processo pedagógico vivido na educação infantil. **In: fórum internacional de pedagogia**, 4., 2012, Parnaíba. Anais [...]. Parnaíba: 2012.

SIMÕES, E. D. F. COUTINHO, D. J. G. A relação família e escola no processo ensino-aprendizagem do educando. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.6, n.1, p. 4309-4320. 2020.

ROSA, C. A da. LIMA, S. M. S de. O olhar das famílias sobre os caminhos da inclusão escolar. **REIN: educação Inclusiva**, v.5, n.1. p.61-72, 2021.

VASCONCELOS, I. S. L. A Relação Escola-Família na Promoção do Sucesso Educativo. **In: EDUCERE**, 7., 2018, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUC, 2018. p.11-25.

VEGARA, S, C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**.12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Título do projeto: Família e escola como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem: percepção de professores da educação básica em escolas públicas no sul do Piauí.

Pesquisador responsável: Maria Marlana dos Santos Andrade

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí Campus- Uruçuí/ Graduação em Ciências Biológicas

E-mail para contato: marlanathalles@hotmail.com

Telefone para contato: (89) 994690205

e-mail:

Gênero:

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não me identificar

Qual a sua idade:

Área de formação:

Possui formação continuada?

☐ sim

☐ não

Há quanto tempo leciona?

1. Quais os benefícios da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem?

2. Como deve ser a relação família e escola durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

3. Quais são as principais dificuldades existentes na relação entre a família e a escola?

4. Como os pais podem auxiliar na aprendizagem de seus filhos dentro e fora da escola?

5. Como a escola pode estimular a participação da família no ambiente escolar?

6. Quais atividades ou ações educativas são realizados na escola para que haja a participação da família?

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. O documento será assinado em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa. Em caso de recusa você não será penalizado/a de forma alguma. A pesquisa é intitulada: Família e escola como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem: perspectiva de professores da educação básica em escolas públicas no sul do Piauí, e você foi selecionado em virtude de ser professor(a) da educação básica. Será realizada pela pesquisadora responsável Maria Marlana dos Santos Andrade e pela pesquisadora assistente Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, Campus Uruçuí. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a percepção de professores da educação básica sobre a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem, além das propostas pedagógicas que estimulam a participação da família na educação dos seus filhos. E como objetivos específicos: Compreender os benefícios da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem; identificar as dificuldades existentes na participação da família na escola; descrever as atividades realizadas nas escolas que estimulem a participação da família. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) aos seguintes procedimentos: responder um questionário semiestruturado contendo dez perguntas abertas visando colher informações para análises posteriores, dos dados obtidos que serão registrados para estudo e publicação da pesquisa de conclusão de curso. O tempo aproximado de sua participação será cinco minutos. Os benefícios desta pesquisa serão compreender quais os benefícios da relação entre família e escola no processo educacional. O sigilo dos dados obtidos por meio de sua participação será confidencial, não possibilitando sua identificação. A sua participação será voluntária e gratuita, não havendo remuneração para tal. Esta pesquisa não prevê ônus a você. A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento você poderá desistir e retirar o seu consentimento. Caso julgue que alguma pergunta ou procedimento possa causar-lhe constrangimento, você pode negar-se a participar. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Pesquisadora Responsável: Maria Marlana dos Santos Andrade

Pesquisadora Participante: Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira
Instituição/Departamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, Campus Uruçuí. Telefones para contato: (86) 99453-0770 / (86) 99963-8181. E-mail: mayaradanyelle@hotmail.com

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG _____
CPF _____, aceito participar como sujeito nos estudos da pesquisa intitulada: Família e escola como mediação no processo de ensino-aprendizagem: perspectiva de professores da educação básica em escolas públicas no sul do Piauí. Fui suficientemente informado(a) respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo este estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Autorizo voluntariamente minha participação neste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Local e data _____

Assinatura do sujeito ou responsável

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores)

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Uruçuí-PI, _____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora responsável